

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 407

Data: 15.02.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# “Banditismo” contra Yanomani

4468  
Brasília — O presidente da Funai, Nelson Marabuto, tachou de “puro banditismo” a ação organizada por fazendeiros e garimpeiros para a reabertura do garimpo da serra do Surucucu, em Roraima, onde vivem índios Yanomani. Marabuto foi informado, pela manhã de que 60 garimpeiros vestindo uniformes do Exército haviam desembarcado no campo de pouso de Surucucu, que fica distante do posto da Funai e das aldeias. A FAB e a Polícia Federal, que desde anteontem já haviam detectado a movimentação, conseguiram bloquear a operação, que previa o transporte de 3.000 garimpeiros para a área, até depois do carnaval.

“Os aviões utilizados para o transporte da primeira leva de garimpeiros — disse Marabuto — foram bloqueados na fazenda da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, localizada a 35 quilômetros de Boa Vista”. “Ela estaria apoiando a operação dirigida pelo fazendeiro Altino Machado, que já está preso”. Além de terem bloqueado a ponte aérea, os órgãos de segurança da área conseguiram impedir que 27 ônibus que iam de Manaus para Boa Vista, levando garimpeiros, prosseguissem viagem.

Segundo informações da Funai, os sessenta garimpeiros, até ontem à tarde, continuavam na pista de pouso de Surucucu, fato que está preocupando os indigenistas que querem evitar o contato dos garimpeiros com os índios. Em 1978 o garimpo que funcionou durante algum tempo na área indígena foi fechado, a pedido da Funai, pois os índios, muitos ainda sem contato com o branco, contrairam doenças levadas pelos garimpeiros. Dezenas de inananis chegaram a morrer numa epidemia de sarampo.

Políticos da região já fizeram várias tentativas no sentido de reabrir o garimpo, que tem muito ouro. O deputado Morarilse Cavalcanti (PDS-RO), que tem um projeto de lavra mecanizada para Surucucu, acusou, ontem, o ex-governador do Território, brigadeiro Otamar de Souza Pinto, de estar por trás de toda a operação. “O brigadeiro — disse Morarilse — está interessado em desestabilizar as articulações que estão em andamento entre o PMDB e a Frente Liberal para a indicação de um civil para o governo de Roraima, criando uma situação de tensão social na área capaz de justificar a nomeação de um militar”.

Apinajé

Brasília — O ministro do Interior, Mário

Andrezza, anunciou ontem que o presidente Figueiredo assinou decreto que concede 143.000 hectares para os índios Apinajé, que vivem no extremo norte de Goiás. A proposta finalmente aprovada, é a mesma que foi discutida, esta semana, pelos ministros do Interior, Mário Andrezza, e Assuntos Fundiários, Danilo Venturini: ela também atende à exigência do Conselho de Segurança Nacional de não anexação de um longo trecho da Transamazônica à área Apinajé. Os índios perdem terras ao sul e ganham ao norte. O presidente da Funai, Nelson Marabuto, disse que já na próxima quarta-feira, a 4ª Diretoria do Serviço Geográfico do Exército iniciará o trabalho de demarcação da área.

O ministro Andrezza afirmou aos líderes indígenas que foram ao seu gabinete que “a maior vitória de sua administração foi conseguir uma articulação efetiva dos índios na solução de seus problemas. O cacique Apinajé, Francisco, disse a Andrezza que estava muito contente e garantiu que “nunca foi contra o branco”, mas apenas queria defender a sua terra.

Andrezza fez um apelo para que os índios restabeleçam um clima de tranquilidade na região de Tocantinópolis, que viveu momentos de grande tensão nas últimas semanas desde que os índios decidiram demarcar a área que reivindicavam por conta própria. A proposta inicial, feita pela antropóloga Elisa Ladeira, contratada pela Companhia Vale do Rio Doce, era de uma área de 148.600 hectares para os Apinajé, que englobaria a antiga aldeia de Cocalinho. Mas o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, ligado ao CSN, vetou a proposta, pois a reserva englobaria um longo trecho da Transamazônica.